

Gabarito - Lista 2

Mensuração e Operacionalização de Conceitos

Gabarito

Exercício 1 [2 pontos - Adaptado de KW]. Kellstedt e Whitten elencam 5 regras para a produção de conhecimento científico. Para cada uma das frases abaixo, indique se alguma das regras está sendo violada, com uma breve justificativa.

- a “O estudo da relação entre desenvolvimento econômico e regime político é importante porque autocracias são indesejáveis, e precisamos entender como nos livrarmos delas”
- b “A crise financeira de 2012 na Europa teve impacto sobre a derrota de Nicolas Sarkozy nas eleições subsequentes?”
- c “A lógica nos diz que pobreza causa criminalidade”
- d “Esta correlação reforça a teoria de que más condições climáticas afetam a participação eleitoral”

As afirmações do exercício podem comportar múltiplas violações. As respostas abaixo são indicações e se limitarão a uma violação principal. Outras interpretações serão aceitas e avaliadas de acordo com a qualidade das justificativas apresentadas.

- a O exemplo apresenta uma forte carga valorativa, violando a recomendação de que sejam evitadas afirmações normativas. Kellstedt e Whitten recomendam conduzir e comunicar a pesquisa de maneira de que não seja possível discernir as preferências pessoais do pesquisador.
- b O exemplo traz uma pergunta com VI e VD claras, e não carrega carga valorativa. Seria possível dizer que a afirmação não tem nenhum poder de generalização, mas a redação da alternativa não permite fazer essa inferência com segurança. O exemplo da eleição francesa pode ser usado para ilustrar um fenômeno mais geral, como o impacto da economia sobre as eleições.
- c Essa afirmação viola principalmente duas regras: primeiramente, aquela que indica avaliar apenas evidências empíricas. A afirmação se sustenta inteiramente no apelo à “lógica”, e mesmo assim de maneira descuidada. Em segundo lugar, carrega implicitamente considerável carga normativa.

- d A afirmação viola claramente a recomendação de formular teorias causais. A mera variação conjunta de condições climáticas e participação eleitoral não é evidência suficiente para concluir que a última é causada pela primeira.

Exercício 2 [3 pontos]. Explique a diferença entre *atribuição* aleatória e *amostra* aleatória. Qual é a relação desses dois conceitos com a investigação de hipóteses causais? (máx. 200 palavras)

A ideia de **amostra aleatória** está associada à validade externa de um estudo. Nas ciências sociais é raro que um pesquisador consiga dados de toda a população da unidade de análise de interesse – basta pensar que um pesquisador interessado em investigar a importância dos assuntos de política externa nas eleições presidenciais brasileiras não vai conseguir entrevistar todos os eleitores do país. Nesses casos é necessário fazer inferências a partir de uma amostra da população. Veremos passo a passo durante o semestre como é feita essa inferência, mas vale notar desde já que uma das maiores ameaças para uma boa inferência é uma amostra enviesada. O conceito de amostra aleatória, portanto, está relacionada com representatividade, e não com causalidade. É possível (e comum) haver estudos causais cuja amostra não é aleatória.

Já a ideia de **atribuição aleatória** está intimamente ligada ao estudo de causalidade, e está no centro das preocupações dos estudos experimentais. Atribuição aleatória diz respeito à classificação dos participantes de um experimento em grupos de tratamento e de controle. Grosso modo, se essa manipulação for feita de maneira aleatória, podemos assumir que as características das pessoas em ambos os grupos são balanceadas tanto nas variáveis que podemos observar quanto (e isso é o mais importante) naquelas que não podemos observar. Assim, nos certificamos de que a única variação entre os dois grupos é aquela introduzida pelo tratamento, e não por alguma variável omitida.

Exercício 3 [2 pontos - Adaptado de KW]. Avalie as relações de causalidade propostas abaixo e indique se é possível pensar em um desenho de pesquisa experimental para testá-las empiricamente. Se sim, descreva brevemente como seria o experimento. Se não, explique por quê.

- a O impacto da religiosidade de uma pessoa (VI) sobre suas preferências políticas (VD)
- b Exposição a notícias negativas (VI) como causa de apatia política (VD)
- c “Pessoas alistadas para o serviço militar (VI) demonstram menor apoio a projetos de cooperação internacional (VD)”
- d Características pessoais de um líder (VI) afetam sua capacidade de persuasão (VD)

Para avaliar a possibilidade de aplicar um experimento em um desenho de pesquisa, o passo fundamental é pensar se é possível o pesquisador manipular a VI causal de interesse (ou seja, atribuir pessoas aleatoriamente a grupos de tratamento e de controle). Respostas que não demonstrarem claramente o mecanismo de manipulação serão consideradas

erradas. Os experimentos sugeridos abaixo são baseados em desenhos tradicionais de pesquisa nas respectivas áreas, o que não quer dizer que são a única maneira de se fazê-los.

Similarmente, as respostas abaixo que indicam a impossibilidade de se fazer um experimento podem ser demonstradas erradas por pesquisas no futuro. Para um exemplo de paper que dá uma solução criativa para um problema de pesquisa cuja manipulação parecia impossível (cor de pele de um indivíduo), consultar: **Bertrand, M. & Sendhill, M. *Are Emily and Greg More Employable than Lakisha and Jamal? A Field Experiment on Labor Market Discrimination*. The American Economic Review, 2004.**

- a Religiosidade não é uma característica que pode ser atribuída aleatoriamente pelo pesquisador. Portanto, a princípio não é possível aplicar um desenho experimental a essa pesquisa.
- b A negatividade da notícia não é uma característica inerente ao indivíduo, e pode ser manipulada pelo pesquisador. Por exemplo: um experimento laboratorial no qual os participantes são expostos a manchetes variadas no grupo de controle, e a manchetes negativas no grupo de tratamento. Completado o experimento, o pesquisador pode aplicar uma survey para avaliar o grau de descrença na política nos dois grupos. Dada a hipótese enunciada, a expectativa do pesquisador é que os indivíduos do grupo de tratamento serão mais apáticos do que aqueles no grupo de controle.
- c Neste exemplo também é possível imaginar uma maneira de manipular a VI causal principal: selecionar aleatoriamente as pessoas que são alistadas pra o serviço militar. Vale notar que, neste caso, não há problema algum no fato de que a amostra seria composta somente de homens. Já que na maioria dos países o alistamento militar é circunscrito ao sexo masculino, essa é a população de interesse que a amostra deve representar.
- d Características pessoais, de maneira geral, não podem ser atribuídas aleatoriamente pelo pesquisador. Portanto, a princípio não é possível aplicar um desenho experimental a essa pesquisa.

Exercício 4 [3 pontos]. A classificação de países em regimes democráticos e autoritários é uma das questões mais importantes das ciências sociais, e também um dos problemas mais controversos. Projetos como o Polity IV classificam os países em um contínuo entre -10 (autocracias) e +10 (democracias), enquanto autores influentes como Przeworski et al. adotam uma classificação binária: um país só pode ser considerado democrático se reunir um conjunto mínimo de características desse regime.

Discuta as vantagens e desvantagens dessas duas estratégias de operacionalização à luz dos conceitos de validade e confiabilidade introduzidos por Kellstedt e Whitten. (máx. 300 palavras)

A pergunta é aberta, e naturalmente não se espera que as respostas apresentadas resolvam uma polêmica que ainda continua aberta na própria literatura sobre o tema.

Também não se espera que as respostas acertem detalhes das regras de codificação do Polity IV e de Przeworski et al., já que elas não foram expostas na leitura obrigatória e não são objeto da aula (nem do curso).

As respostas serão julgadas pela precisão com que lidam com os conceitos de validade e confiabilidade, sempre se atendo ao texto de leitura obrigatória para a aula. Os argumentos sobre validade devem trazer os elementos que ligam as duas operacionalizações ao fenômeno que pretendem medir (*democracia*), enquanto os argumentos sobre confiabilidade devem demonstrar quão consistentes são as codificações propostas por ambos os critérios.